

LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E AMBIENTAL: APROXIMAÇÃO ENTRE A UNIVERSIDADE E A REDE BÁSICA DE ENSINO

REBECA JERONIMO NUNES DA SILVA¹; MATHEUS KLEINICKE ROSSALES²;
SHAKIRA PORCIUNCULA SALASAR³; ROSANGELA LURDES SPIRONELLO⁴;
LIZ CRISTIANE DIAS⁵

¹Universidade Federal de Pelotas - UFPel- rebecca.nunes7@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - UFPel – matheus.rossales@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – UFPel - shakiraporciunculasalasar@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – UFPel – spironello@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas - UFPel- lizcdias@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão LEGA (Laboratório de Educação Geográfica e Ambiental), viabiliza a integração entre Universidade e Escola, através da formação de um laboratório que propicia aos graduandos do curso de licenciatura em Geografia um espaço de discussão e planejamento das atividades desenvolvidas ao longo dos projetos do curso. Tais atividades visam o incentivo, a formação docente e a permanência dos discentes no curso de Licenciatura, são eles o Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID Geografia), Núcleo de Estágio Supervisionado e Geografia (NESG), Projeto de Pesquisa sobre os efeitos do PIBID para formação docente e, o Grupo de Pesquisa Espaços Sociais e Formação de Professores (GESFOP).

Neste texto, buscaremos dar visibilidade às ações de dois projetos, o PIBID e NESG, que visam a articulação entre Universidade e Escola. Nesse sentido, o LEGA nasce da necessidade de aproximar o ensino superior e a educação básica, uma vez que é na Universidade, mais precisamente nos cursos de licenciatura que se inicia a construção da identidade docente, o que torna imprescindível a troca de experiência e proximidade entre essas instâncias do saber.

Acredita-se que é necessário valorizar o PIBID e o estágio supervisionado em Geografia, uma vez que é nesse período que o aluno da licenciatura experimenta na prática os conhecimentos adquiridos durante sua formação. Sendo assim, tanto o PIBIDGeo como o NESG devem ser compreendidos não apenas como um cumprimento de horas exigidas, mas como um espaço de reflexão em que estão envolvidos todos os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem, a fim de aprofundar conhecimentos e práticas em prol do coletivo.

O projeto tem como objetivo viabilizar a integração entre a Universidade e a Escola através da consolidação do Laboratório de Educação Geográfica e Ambiental – LEGA que atende aos alunos do curso de Licenciatura em Geografia envolvidos com o ensino e a pesquisa referente a formação do professor, além de professores da educação básica, parceiros do laboratório.

Visa-se criar um espaço de trabalho, pesquisa e discussão sobre o ensino de Geografia e a prática em sala de aula, além de possibilitar que os alunos do curso de licenciatura desfrutem de um ambiente próprio para a elaboração de suas aulas e oferecer apoio aos professores responsáveis pela disciplina de Geografia na Educação básica, tencionando a discussão das situações encontradas nas escolas. Assim, eles estarão aptos ao desenvolvimento de trabalhos de qualidade nas escolas, buscando atender as especificidades das mesmas.



Aproximar os saberes geográficos e pedagógicos, articulando com a escola é um dos desafios do LEGA. No que se refere a articulação do conhecimento científico com o escolar, Souza (2011) diz que:

É falsa a crença de que o saber profissional se caracteriza unilateralmente pelo saber acadêmico disciplinar no qual o professor foi formado, Nesse sentido, a proposta de se formar professores frente a esta problemática torna a realidade escolar como um aspecto central para o pensamento crítico educacional (SOUZA, 2011, p. 52).

Contudo, essa afirmação não descarta a importância do conhecimento científico, uma vez que ele traz uma série de responsabilidades que são capazes de auxiliar o professor a lidar com os saberes curriculares do ensino escolar de forma adequada e responsável. Segundo Cavalcanti (2013), o conhecimento científico é fundamental para abstrair conceitos e ir além do empirismo da descrição e da classificação, tendo suporte teórico para driblar os conteúdos impostos pelo currículo.

Nesse sentido, o LEGA constitui-se no laboratório do curso de Geografia que articula a teoria e prática no currículo da Licenciatura e viabiliza a discussão de questões pertinentes sobre o ensino de Geografia, implementando práticas significativas no curso e nas escolas, com isso, contribuindo para a formação inicial e continuada do professor de Geografia.

2. METODOLOGIA

O PIBIDGeo atualmente está sob a vigência do edital nº 009/2020, que terá a sua primeira fase iniciada junto ao início do segundo calendário acadêmico alternativo deste ano de 2020, conta atualmente com 16 alunos do curso de Geografia Licenciatura e 2 professoras de Geografia da 5ª Coordenadoria de Educação de Pelotas e 1 coordenadora de área.

O programa prevê ações de caráter disciplinar e interdisciplinar nas escolas parceiras, além de ofertar oficinas itinerantes sobre temáticas atuais para os alunos e professores de Geografia do Município de Pelotas. O PIBID possibilita a permanência dos estudantes de licenciatura no curso superior. Sendo responsável por conceder bolsas para alunos de cursos de licenciaturas, possibilita a participação em projetos em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino, buscando, dessa forma, o incentivo à formação de professores bem como o estímulo para maior interação entre o ensino superior e a educação básica.

Em apoio as atividades que são realizadas nas escolas parceiras do programa, sejam por meio de oficinas itinerantes ou projetos disciplinares, o laboratório traz todo um suporte para que os objetivos propostos sejam contemplados, através de sua estrutura física capaz de receber os Pibidianos e professores das escolas para realizar suas reuniões.

Tendo em vista a pandemia do COVID-19, e a necessidade do distanciamento social, uma nova organização se fez necessária no intuito de dar continuidade aos estudos e discussões do programa e do núcleo de estágio supervisionado em Geografia. Para este momento, as atividades estão ocorrendo de forma remota, por meio do acesso a plataformas virtuais que possibilitam videoconferência com os bolsistas, voluntários, professoras e coordenação. Esses momentos são dedicados às leituras e discussões de textos que contemplam o

universo da docência e prática pedagógica, servindo assim para o preparo dos PIBidianos para o ingresso no ambiente escolar no momento oportuno.

No que se refere as atividades referentes ao estágio supervisionado, as mesmas tem seu início a partir do 5º semestre com o componente curricular de Pré Estágio no curso de licenciatura em Geografia. Deste modo, busca-se dar suporte aos PIBidianos e aos demais alunos por intermédio de um grupo de estudos e pesquisas ligados ao LEGA, juntamente com o Núcleo de Estágio Supervisionado em Geografia (NESG), onde estão sendo realizadas reuniões quinzenais.

As atividades realizadas pelo NESG neste período de quarentena tiveram início no mês de junho, sendo a primeira fase da proposta voltada para a leitura e discussão de textos de intelectuais que contribuem significativamente para a formação docente, assim como também orientam para as práticas em sala de aula.

Para a segunda fase, planeja-se 5 rodas de conversa, onde serão convidados docentes da rede básica de educação, dentre esses, alguns egressos do curso de Licenciatura em Geografia da UFPel. Tais momentos de exposição buscarão discorrer sobre as seguintes temáticas: 1) A gestão escolar e alunos com laudos; 2) Anos iniciais e o ensino de Geografia; 3) Ensino Fundamental e o Ensino de Geografia; 4) Ensino Médio e o Ensino de Geografia e 5) EJA e o Ensino de Geografia. Espera-se que esta segunda fase ocorra em paralelo ao segundo calendário alternativo de 2020.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações propostas no projeto do LEGA pretendem minimizar uma necessidade constante no curso de formação de professores, que é ter momentos de articulação entre a teoria e a prática. Refletir sobre a formação do professor significa repensar a importância dessa articulação no currículo das licenciaturas que só virá a contribuir e incentivar a profissão docente.

Espera-se que as ações do LEGA despertem a importância de práticas que visem o aprimoramento e o incentivo a formação do professor como as ações realizadas pelo PIBID Geografia nas escolas públicas parceiras na cidade de Pelotas, através também do grupo de estudos do LEGA que tem o foco no trabalho das estratégias de ensino-aprendizagem. Por fim, com as ações propostas pelo NESG no período de estágio supervisionado e com a sua continuidade, mesmo que de forma remota, os mesmos são merecedores de destaque no currículo e a importância da articulação entre universidade e escola.

4. CONCLUSÕES

Os projetos do Laboratório apresentado neste trabalho reforçam a importância de se trabalhar na articulação entre universidade e escola, diminuindo o abismo que existe entre estas duas esferas de ensino, pois o saber acadêmico e o saber escolar devem estar de certa forma mais articulados, seja na formação inicial ou continuada. Assim, o trabalho desenvolvido busca minimizar uma carência já existente no ambiente escolar e universitário.

Nas discussões orientadas e realizadas, nas reuniões a distância com o grupo do LEGA, e com os grupos de estudos vinculados ao laboratório, como os projetos analíticos sobre o PIBID e durante os encontros do Núcleo de estágio supervisionado em Geografia (NESG), são frentes de atuação do LEGA em que ocorre uma contribuição na busca do repensar as práticas, seja da escola, da universidade e do papel social do futuro professor.



Assim como as práticas educacionais nas últimas décadas vem sido discutidas com a finalidade de promover ações que busquem o rompimento com método de ensino transmissivo, o mesmo ocorre com as diversas frentes de trabalho relacionada a Geografia. Kaercher (2001), nos aponta que a partir do final da década de 70 do século XX, o pensamento geográfico vem passando por mudanças teóricas e metodológicas em suas abordagens. Tem se buscado fomentar um pensamento que se contrapõe ao discurso do Estado e das classes sociais dominantes. Nesse contexto, busca-se com o movimento da renovação iniciado com a Geografia Crítica, não apenas explicar o mundo ou a realidade, mas sim incentivar para que as mudanças necessárias ocorram nos diferentes contextos sociais.

Deste modo, assim como o mundo contemporâneo tem exigido cada vez mais abordagens representativas para a geografia escolar, com a solicitação de uma formação de pensamento espacial, estruturado em compreender as relações e ações cotidianas, o LEGA e o NESG almejam fomentar em suas ações um saber geográfico plural, com diversas perspectivas de análises, se baseando em compreensões de uma ciência aberta e de integração.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia Escolar e a busca de abordagens teórico/práticas para realizar sua relevância social**. In: SILVA, Eunice Isaias da Silva; PIRES, Lucineide Mendes. (Orgs). *Desafios da didática de Geografia*. Goiânia: Ed. Da PUC Goiás, 2013.

SOUZA, V. C. Fundamentos Teóricos, Epistemológicos e didáticos no ensino da geografia: bases para a formação de um pensamento espacial crítico. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**. V. 1, n. 1, 2011. Disponível em: <http://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/15/12special/index.htm>

KAERCHER, Nestor André. **Desafios e utopias no ensino de geografia**. 3ª, ed. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2001.